

No livro "Utopia" de Thomas More, é retratado um ambiente ideal, no qual a consciência coletiva e eficiência do Estado são ferramentas cruciais para o avanço da nação. Fora da obra, é fato que a restrição imposta a culturas difusas do padrão europeu impede a concretização dos planos de More, já que representa um obstáculo para uma sociedade alienada e passiva como a brasileira. Nesse sentido, a falta de consciência e admissão cultural de grupos instruídos no meio social, atua como ingresso ao impedimento do desenvolvimento de indígenas.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer que a dissociação de culturas é uma ocorrência atual. Isso, infelizmente, é uma consequência direta da "era digital", que possibilita a reformulação de vivências distintas, e segmentação de povos originários, postos ao desentendimento da nação habituada a termos antigos. Além disso, é por causa dessa bolha sociocultural, que a alienação é formada: ao presenciar o crescimento gradativo e frequente da indiferença às características da vida indígena, as pessoas tendem a habituar-se a ele. De acordo com a escritora Simone Beauvoir, vive-se uma realidade firmada no senso comum, em que o conhecimento popular, adquirido pela observação e repetição de questões, formam estereótipos. Paralelamente, percebe-se que o indivíduo, inserido nesse panorama, é condicionado a padronizar a irrelevância de culturas distintas que utilizam a vida digitalizada como um fato cotidiano e normal, seguindo alienado.

Por conseguinte, nota-se um aumento do preconceito e estímulo do sentimento de inaceitação cultural acumulando-se na sociedade. Conforme a "Atitude Blasé"- termo proposto pelo sociólogo alemão Georg Simmel- ocorre quando o sujeito passa a agir com indiferença em meio às situações que ele deveria dar atenção. Sob esse prisma, entende-se que, ao analisar a permanência do determinismo e do apagamento cultural o ser humano inclina a adotar essa "Atitude", tornando-se passivo e inerte com a problemática.

Depreende-se, portanto, a urgência de novas medidas para reverter o impasse no Brasil. Para isso, a mídia deve criar um projeto que vise informar a população sobre a importância da preservação do indígena na sociedade. Isso deve ocorrer por meio de propagandas televisivas e de reportagem, com a participação de profissionais competentes e membros da comunidade, a fim de garantir apoio aos indivíduos prejudicados e mobilizar a população a manter solidariedade frente aos movimentos culturais. Somente assim, será possível combater o problema e obter um local como na "Utopia" de More.